

Dedico este trabalho ao nosso país, esperando que possamos tomar as melhores decisões neste campo que reúne Psicologia e Economia, para que o Brasil seja capaz de escolher os caminhos do crescimento real – aquele que só pode acontecer se todos participarem dele!

RESUMO

Esta tese tem como objetivo fornecer subsídios para a construção e instalação da Psicologia Econômica no Brasil, partindo-se da hipótese de que o conhecimento deste campo possa despertar o interesse por ele e facilitar a constituição de uma rede de pesquisadores com colaboração interdisciplinar. Desenvolvida a partir de uma perspectiva histórica, adota o método analítico-descritivo. A apresentação da área, situada na interface Psicologia-Economia, tem início com uma visão panorâmica da situação atual nos países em que se encontra constituída. A seguir, percorre-se suas origens e principais modelos, elaborados por autores contemporâneos, a partir de obras que se destacam dentro dela. A perspectiva histórica, definições da disciplina e três conceitos básicos – racionalidade, comportamento econômico e tomada de decisões – estão presentes em todo o trabalho. Os dois últimos capítulos oferecem propostas: a primeira é um modelo que se pretende que contribua para a investigação das decisões econômicas, fundamentado em teorias e observações psicanalíticas, com foco sobre a polaridade ilusão e pensar, que repousa na concepção do mundo emocional que sobrepõe-se à razão; a segunda proposta discute possíveis modos de inserção da Psicologia Econômica no Brasil, com ênfase sobre a importância de proporcionar-se condições para informar a população acerca de seu comportamento econômico e maneiras como decisões são tomadas neste âmbito, que contemplaria tanto dados sobre a Economia, como conhecimentos sobre nosso funcionamento psíquico, com o objetivo de favorecer a apropriação, por parte de todos os segmentos, das escolhas que fazem. Ainda dentro esta perspectiva, sugere-se que a reunião destes dados possa expandir as premissas que sustentam inúmeras políticas econômicas, de modo a torná-las mais condizentes com nossa realidade – externa e psíquica.

PALAVRAS-CHAVE: COMPORTAMENTO ECONÔMICO. DECISÕES ECONÔMICAS. EMOÇÃO. HISTÓRIA DA PSICOLOGIA ECONÔMICA. ILUSÃO. PSICANÁLISE. TEORIA DO PENSAR.

ABSTRACT

The main goal of this thesis is to offer data useful for the constitution and consolidation of Economic Psychology in Brazil. The underlying hypothesis is that information about this area may stimulate interest in it and create favourable conditions to build a network of researchers, based on interdisciplinary cooperation. A historical perspective has been adopted, employing the analytical-descriptive method. Introduction to this area, that belongs to the interface Psychology-Economics, comprehends an overview of its situation in countries where it has already been established, historical roots and origins, and the main models formulated by relevant contemporary authors within it. Historical perspectives, definitions of the discipline and three essential concepts – rationality, economic behaviour and decision-making are discussed throughout this research. The last two chapters offer two models: the first one aims to contribute to the issue of decision-making and is based on psychoanalytical theories and observations, focusing the polarity illusion vs. thinking, supported by the conception of emotions prevailing over reason; the second one discusses potential insertions for Economic Psychology in Brazil, emphasizing the importance of informing the population on their economic behaviour and how decisions are made, which would include both knowledge about Economics and its mechanisms, and psychological operations as well, in order to help people to take over their own decision-making processes in the economic realm. It is suggested that data gathered in this research may expand the premises over which economic policies are routinely elaborated so as to bring them closer to a more realistic level, both externally and psychologically.

KEYWORDS: ECONOMIC BEHAVIOUR. ECONOMIC DECISIONS. EMOTION. HISTORY OF ECONOMIC PSYCHOLOGY. ILLUSION. PSYCHOANALYSIS. THEORY OF THINKING.

SUMÁRIO

1. PSICOLOGIA ECONÔMICA – UMA INTRODUÇÃO	p. 1
1.1. Apresentação	p. 1
1.2. Um rasante panorâmico	p. 6
1.3. Relações dentro da Psicologia	p. 11
1.4. Linhas de Pesquisa e disseminação	p. 18
1.5. No Brasil	p. 29
1.6. Plano de Tese	p. 32
1.7. Considerações metodológicas	p. 36
2. ORIGENS DA PSICOLOGIA ECONÔMICA – PRIMÓRDIOS E PRIMEIROS PASSOS	p. 40
2.1. Apresentação	p. 40
2.2. “Pré-Hitória” – Antiguidade, Idade Média, Século XVIII	p. 45
2.3. Século XIX	p. 47
2.4. Século XX – 1ª. Metade	p. 55
2.5. Século XX – 2ª. Metade	p. 60
2.6. Discussão	p. 69
3. OBRAS, CONCEITOS E MODELOS	p. 77
3.1. Apresentação	p. 77
3.2. Katona, 1975	p. 80
3.3. Lea, Tarpay & Webley, 1987	p. 89
3.4. Van Raaij, 1981, 1999	p. 97
3.4.1. Van Raaij, 1981	p. 97
3.4.2. Van Raaij, 1999	p. 103
3.5. MacFadyen & MacFadyen, 1986	p. 108
3.6. Earl, 1990	p. 119
3.7. Earl & Kemp, 1999	p. 121
3.8. Webley, Burgoyne, Lea & Young, 2001	p. 124
3.9. Reynaud, 1967	p. 127
3.10. Albou, 1962	p. 133
3.11. Descouvières, 1998	p. 136
3.12. Simon, 1978	p. 139
3.13. Kahneman, 2002	p. 144
4. ECONOMIA, PSICOLOGIA ECONÔMICA E ECONOMIA PSÍQUICA – PROPOSTA DE UM MODELO PSICANALÍTICO PARA TOMADA DE DECISÃO E AS DECISÕES ECONÔMICAS	p. 153
4.1. Apresentação	p. 153
4.2. Prazer e Desprazer na Economia Tradicional	p. 156
4.3. Prazer e Desprazer na Psicologia Econômica	p. 161
4.4. Desconto hiperbólico subjetivo, escolha intertemporal, contas mentais, emoção	p. 168
4.5. Distorções de percepção e avaliação	p. 177

4.6. Um modelo psicanalítico para tomada de decisão e as decisões econômicas	p.181
4.7. Um breve debate metodológico	p.205
5. PSICOLOGIA ECONÔMICA E BRASIL – AGENDA E DEBATE	p.214
5.1. Considerações sobre um modelo de psicologia econômica no Brasil – apresentação e discussão	p.214
5.2. Um exemplo do passado – estudos sobre a inflação	p.230
5.3. Uma proposta de esclarecimento e emancipação por meio de informação à população	p.242
5.4. Possibilidades de inserção – esboçando o nosso futuro de pesquisa e atuação	p.249
CONSIDERAÇÕES FINAIS	p.265
REFERÊNCIAS	p.275
ANEXO - OUTRAS ÁREAS QUE ESTUDAM O COMPORTAMENTO ECONÔMICO	p. I
1. Economia Comportamental e Economia Psicológica	p. I
2. Finanças Comportamentais	p. III
3. Sócio-Economia	p. VI
4. Psicologia do Consumidor	p. VIII
5. Pesquisa sobre Julgamento e Tomada de Decisão	p. XIV
6. Economia Experimental	p. XV
7. Neuroeconomia	p. XVII
8. Economia Antropológica ou Antropologia Econômica	p. XXI
9. Nova Economia Institucional	p. XXIII
10. Economia Pós-Autista	p. XXVI

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, à minha orientadora, Maria do Carmo Guedes, que me acolheu quando a Psicologia Econômica era, ainda, tão pouco conhecida e teve a generosidade de ampliar seu repertório de orientação para abrigar esta tese, ensinando-me os primeiros passos de como se faz pesquisa e, principalmente, como pode ser divertido!

Em seguida, agradeço à banca de examinadores: Sigmar Malvezzi, da Psicologia Organizacional, que vem me dando apoio precioso há vários anos, além de ter me apresentado ao primeiro livro de Psicologia Econômica com que tive contato, em 1995 (eu brinco que, junto com a M.Carmo, proponho que sejam “patronos” da Psicologia Econômica no Brasil, pelo espaço que abriram para o desenvolvimento do trabalho nesta área em nosso país), Mitsuko Antunes (Mimi), especialista em História da Psicologia, que deu um norte preciso (e generoso) no exame de qualificação, Eva Migliavacca, psicanalista, e Norma Casseb, economista, que aceitaram o convite para entrar em contato com o universo da Psicologia Econômica e poder verificar a possibilidade de diálogos com a Psicanálise e a Economia, e também, Ana Cristina Limongi França, psicóloga organizacional, e Laura Valladão de Mattos, economista, que, igualmente, demonstraram interesse pelo novo campo, dispondo-se a travar contato com este assunto;

E, agora, uma longa lista de colegas e amigos a quem sou muito grata pela imensa colaboração, seja sob a forma de diálogos preciosos, envio de material ou referências, seja tecendo a *rede*, que é como gosto de chamar o esforço coletivo para construir este campo de pesquisa e atuação:

- da IAREP veio ajuda imprescindível – sem esta cooperação e as grandes doses de boa vontade que a acompanharam, dificilmente esta tese teria sido feita:
- Paul Webley, que foi uma espécie de “padrinho”, oferecendo orientação paciente desde o início; Stephen Lea, que é, de certa forma, o *coração* da IAREP, sempre apontando coordenadas fundamentais e dividindo seus conhecimentos e preocupações com os rumos da disciplina; Karl-Erik Wärneryd, que virou uma espécie de “consultor para história da Psicologia Econômica”, não só por ser veterano no campo, mas porque veio se interessando cada vez mais por esta perspectiva, também; Peter Earl, pesquisador admirável por sua coragem, seriedade e generosidade, me enviou trabalhos fundamentais; Erich Kirchler, que nunca se esqueceu do meu tema e, sempre que pôde, contribuiu com seus ótimos artigos (em parceria com Erik Hölzl); Fred van Raaij, desde a cópia do primeiro e único trabalho especificamente sobre a história da Psicologia Econômica, até várias outras pistas; Paul Albou, outro pioneiro, com posições firmes e claras, propôs uma rica troca de correspondência; e, também, Ellen Nyhus, Carole Burgoyne e David Routh, Simon Kemp (o primeiro com quem estabeleci contato, em 1995, nos idos da internet à manivela...), Folke Ölander, Henk Elffers, Christine Roland-Levy, Gerrit Antonides, Alan Lewis, Karel Riegel, Anette Otto, Floyd Rudmin, Tadeusz Tyszka, Gustav Lundberg e Fiona Neligan (secretária da IAREP); Hugh Schwartz, Morris Altman, John Tomer, Ofer Azar (da SABE); e Fiona Barron (da Elsevier);

- no Brasil:

- toda a “comunidade psi-econ”, tanto da lista de discussão da internet, como colegas que venho conhecendo e com quem venho trocando figurinhas importantes; em especial e, vindos da área econômica e todos ponta firmíssima, Daniel Yabe Milanez, que fez uma das dissertações pioneiras sobre Finanças Comportamentais e me deu inúmeras dicas ótimas, lá no começo, quando era quase que meu único interlocutor, Evelyn Batista, outra pesquisadora com muito faro que, gentilmente, também me cedeu material e muitas indicações importantes; Bernardo Nunes, também pesquisando em Finanças Comportamentais, sempre com informações rápidas e certeiras, quando eu pedia socorro; Roberta Muramatsu, pesquisadora na área de Economia Comportamental e emoções, com quem estamos construindo um fértil diálogo interdisciplinar;

- os alunos do curso “Psicanálise e Psicologia Econômica”, na COGEAE da PUC-SP, que receberam, em primeira mão, as idéias contidas na versão inicial da tese e, durante as aulas, com suas perguntas e comentários, ofereceram contribuições excelentes para aprofundá-las;

- o grupo de estudos, originado da versão inaugural do curso, com Suely Ongaro, Luiz Roberto Randazzo, Paula Pavon, Raphael Galhano, Caio Torralvo, Carla Boer e Cecília Letelier, com discussões sempre tão estimulantes;

- Danilo Fariello, jornalista econômico que há muito tempo se interessa e batalha pela disseminação da interface e proteção do cidadão, ampliando o enfoque sobre questões econômicas na mídia – Paula Pavon, idem!

- os clientes, da clínica e da consultoria, também me ajudaram bastante a observar, ao vivo e de perto e depois, pensar sobre *comportamento econômico*, *decisões econômicas*, *racionalidade limitada* e as reais dificuldades que temos frente a tudo isso;

- e, ainda: Herbert Kimura e Thiago Lisoni (da Economia Comportamental); Alice Moreira, Ester Jeunon e Iani Lauer, também construindo a Psicologia Econômica no Brasil; Marco Aurélio Velloso e Nilton Filomeno (psicanalistas e psicólogos sociais – organizamos, juntos, o *Pré-Encontro de Psicologia e Economia – fronteiras, convergências, dilemas*, em 2002 – Leila Bomfim, da Psicologia Social, teve participação importante no percurso todo também); Eric Calderoni, colega de doutorado e pesquisador de Psicologia Política e Ambiental, que me “convenceu” a oferecer, junto com ele, o primeiro mini-curso sobre Psicologia Econômica, na ABRAPSO de Belo Horizonte, em 2005, além de outras figurinhas trocadas; Cássia D’Aquino, cientista política e especialista em educação financeira, que compartilha preocupações e desejos de um país melhor; o pessoal do GrupoConsuma, da Universidade de Brasília (gente que pensa sobre consumo com seriedade, para proteger o consumidor – Amália Perez foi a ponte); Carmem Rittner, que salvou o curso do COGEAE da ameaça de extinção, antes mesmo de se iniciar, e Bronia Liebesny, que também deu suporte para que ele ocorresse; Armando Rocha (da Neuroeconomia); Thomaz Jensen, Gerson Lima, Dante Aldrighi e Cristina Amorim (economistas); Lucia Barbosa (que me apresentou ao que virou ‘meu livro de metodologia de cabeceira’ – Laville e Dionne); do mestrado, na USP, minha

orientadora, Maria Inês Assumpção Fernandes, que me recebeu nos primórdios deste diálogo Psicanálise - Psicologia Social - Psicologia Econômica, e Eda Tassara, que iluminou os primeiros caminhos metodológicos; Paulo Sternick, psicanalista com quem troquei idéias no início; Corbett Williams, que não é do Brasil, mas também ajudou a costurar pontes estimulantes entre Psicanálise e Psicologia Econômica, na lista eletrônica de discussão sobre Bion;

- os colegas do NEHPSI-Núcleo de História da Psicologia: Maria Fernanda Waeny, Arnaldo Motta, Maria Fernanda Mascheretti, Sonia Neves (não só do núcleo, somos companheiras, de trabalho e amizade, de longa data), Ana Karina Fachini, Marilda Castelar, Carmem Taverna, Janaína, Renato, Célia, Cecília Vilhena – e outros colegas do doutorado também, como Toninho (Antonio Brito), Ana Lucia Artioli, Tiago Matheus, M. Dionísia – e a secretária, Marlene que, sempre que pôde, cooperou (isso facilita);

- os professores Leon Crochik, que me apresentou, com todo o rigor, à *Teoria Crítica* (nunca mais fui a mesma...), e Iza Garcia, com o curso excelente, “*Produção de Artigos Científicos*”;

Da América Latina:

- os colegas da *Red Latinoamericana de Psicología Económica*: Maria Mercedes Botero, Julio Cruz (que enviou um artigo chave), Marianela Denedri e, em especial, Carlos Descouvières que, tão gentilmente, presenteou-me com seu livro, em espanhol (ele é chileno), mais próximo da nossa realidade, também;

Na família, os agradecimentos vão para: Neilon, Nestor Castellan, meu companheiro, que ficou ao meu lado, agüentando me ver todo fim de semana sem sair do sofá, com o notebook no colo – e, mesmo assim, me dando TODO o apoio possível (e como foi importante!!!); minha mãe, Coraly Pimentel de Mello Ferreira, a Dona Cora que, aos 92, segue entusiasmada e interessada, sempre me dando muita força (para não falar de todas as cestas de frutas, gelatinas de melancia, balas de café lendárias e os almoços filados, é claro); Gina e Homer, meus peludos e fiéis descansos de alma;

- aos amigos, agradeço por não desistirem de mim, depois desta prolongada ausência...

- e a Cícero José Campos Brasileiro, agradecimentos para sempre!

Por fim, gostaria de registrar a importância que a bolsa CAPES-flexibilizada teve para a viabilização deste trabalho.

Acho que é uma sorte ter uma lista tão comprida de agradecimentos – sinal de que tive muita ajuda importante, sem a qual não sei se a tese teria saído. Por outro lado, é um perigo – e se a gente comete um lapso e se esquece de alguém fundamental, a quem se é profundamente grato? Seja pela *Teoria do Prospecto* ou não, avaliei as perspectivas, mesmo se *enviesadamente...*, corri os riscos e, agora, só peço perdão antecipado, caso tenha acontecido de deixar alguém de fora. A Psicanálise, por seu lado, nos mostra que somos todos “frágeis, precários e limitados” – como evitar os riscos, então??